

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 29 - Fevereiro de 2023

DIEESE

Os reajustes salariais de janeiro de 2023

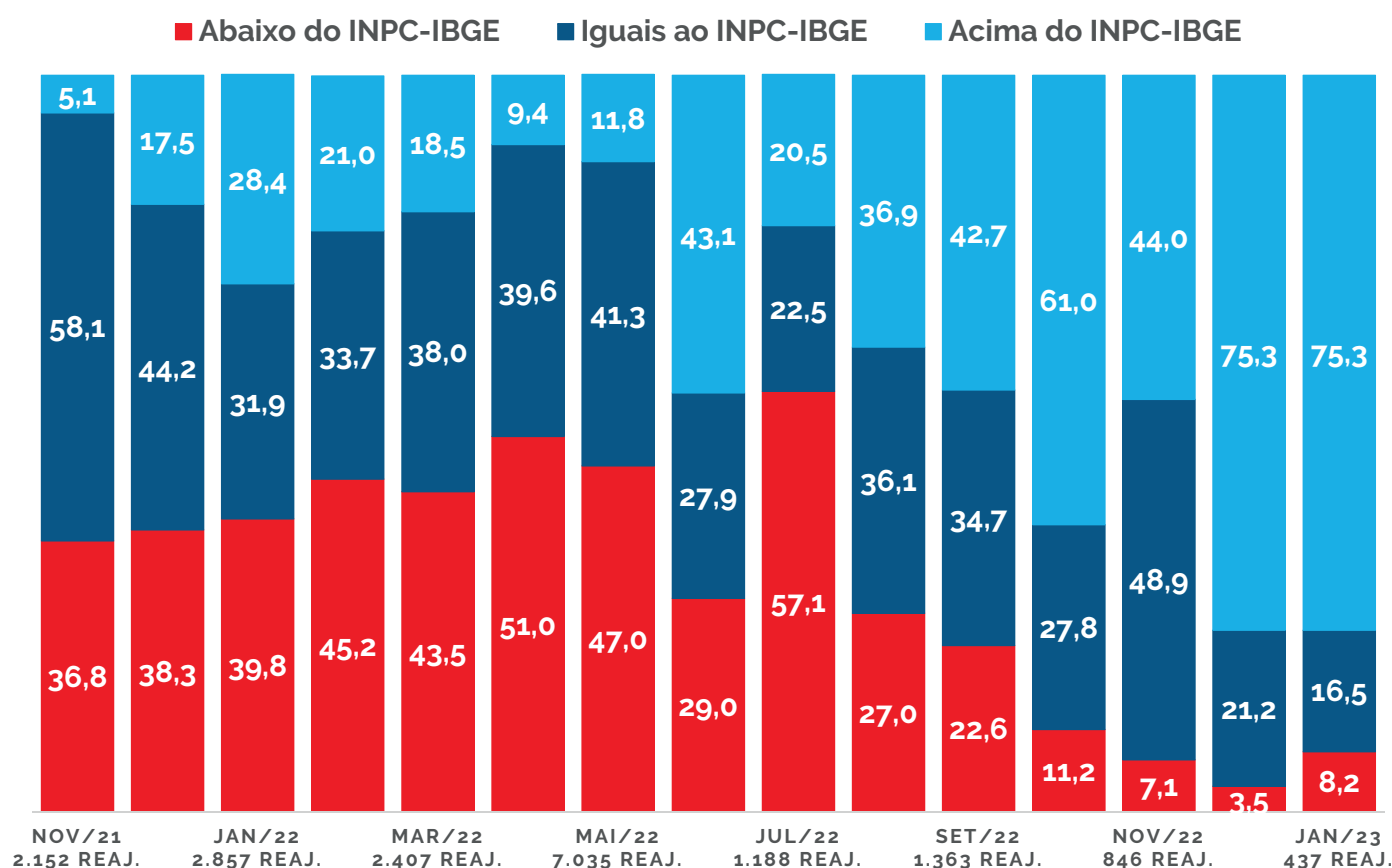
Cerca de 75% de 437 reajustes da data-base janeiro, analisados até 09/02, ficaram acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). O percentual é igual ao observado para dezembro de 2022, dado atualizado para esta publicação (assim como as datas-bases anteriores).

Reajustes iguais ao INPC-IBGE ocorreram em 16,5% dos casos de janeiro, e abaixo desse índice, em 8,2%.

Os resultados confirmam tendência de melhora praticamente contínua nas negociações desde agosto de 2022.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE, INPC

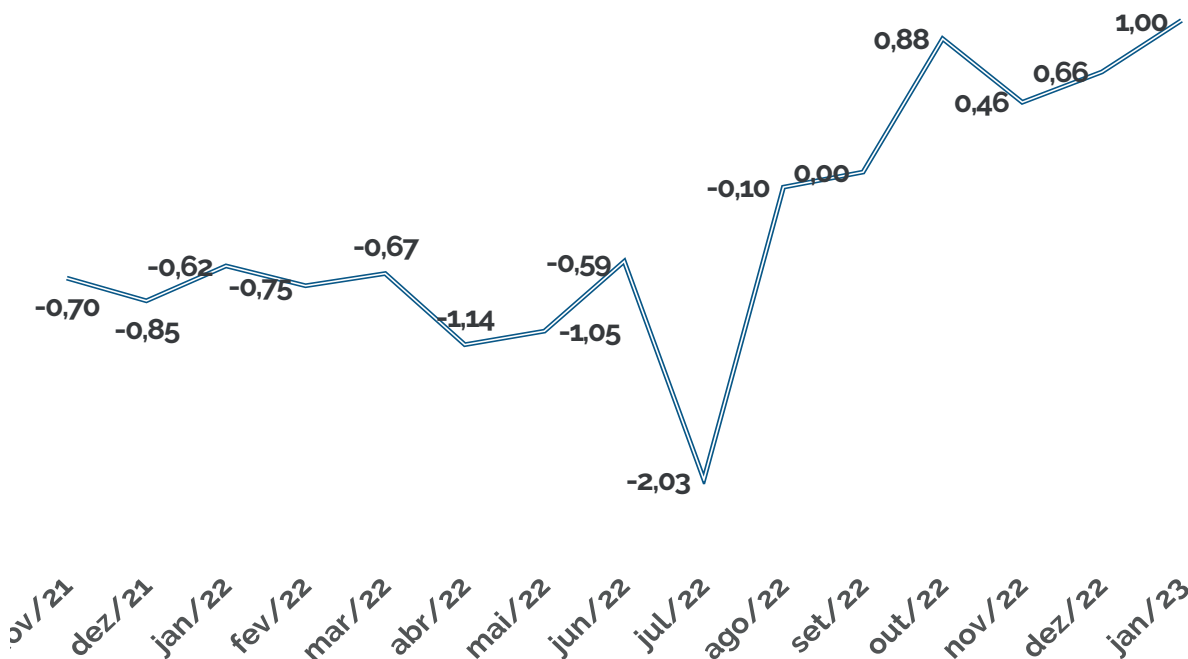
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 09/02/2023

Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes (média simples dos reajustes após descontar a inflação) em janeiro foi de 1% acima do INPC. O resultado mantém a tendência de melhora observada nas últimas datas-bases.

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil, últimas 15 datas-bases

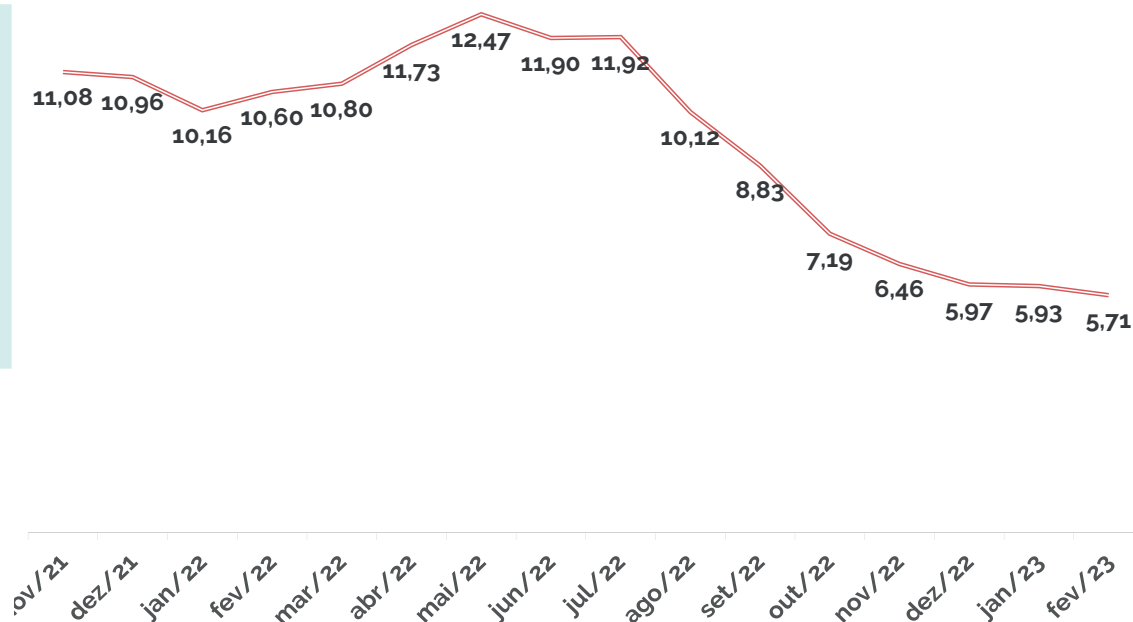


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 09/02/2023

Reajuste necessário

Devido à continuidade da queda da taxa de inflação desde agosto de 2022, o valor do reajuste necessário para recomposição do poder de compra dos salários, ou seja, a inflação acumulada de 12 meses anteriores à data-base, segundo o INPC, segue em trajetória descendente. Para a data-base fevereiro, o valor apurado é de 5,71%.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, novembro de 2021 a fevereiro de 2023



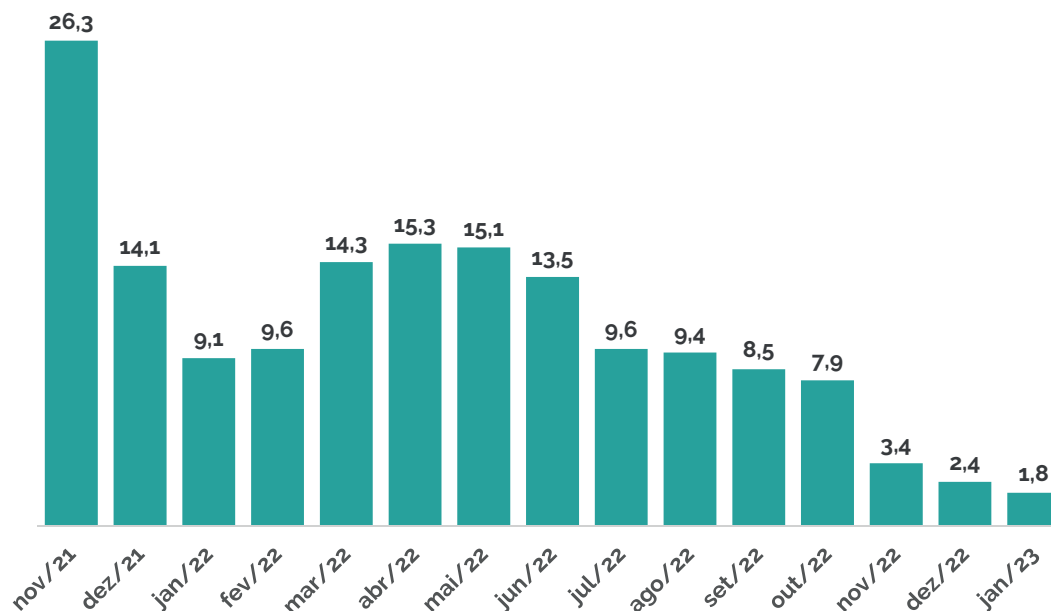
Fonte: IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

A frequência de reajustes parcelados segue em queda, o que indica movimento virtuoso. Na data-base janeiro de 2023, o percentual de casos foi de apenas 1,8%, inferior ao observado em dezembro (2,4%) e em janeiro do ano passado (9,1%).

A redução em janeiro mantém tendência verificada desde abril de 2022, quando 15,3% dos reajustes negociados foram divididos em duas ou mais parcelas.

Gráfico 4 - Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases



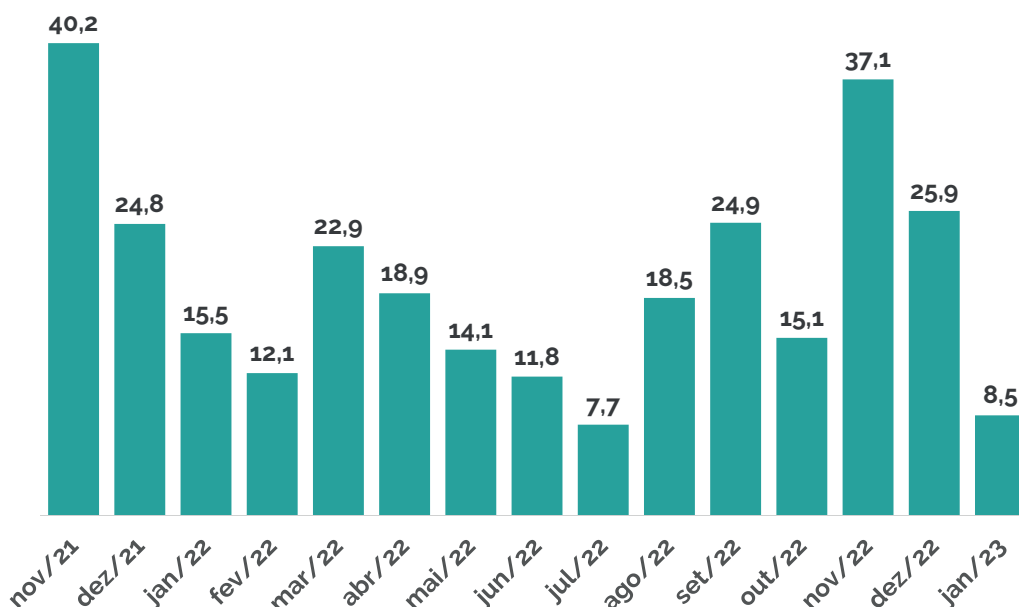
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/02/2023

Reajustes escalonados

Reajustes escalonados, quer dizer, pagos em valores diferenciados por faixas salariais ou tamanhos de empresas, foram observados em 8,5% das negociações de janeiro. O percentual é superior apenas ao de julho de 2022, na comparação entre as últimas 15 datas-bases.

O escalonamento pode ajudar a reduzir as desigualdades salariais se os reajustes pagos aos menores salários forem maiores e todos, preferencialmente, receberem pelo menos a inflação.

Gráfico 5 - Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/02/2023

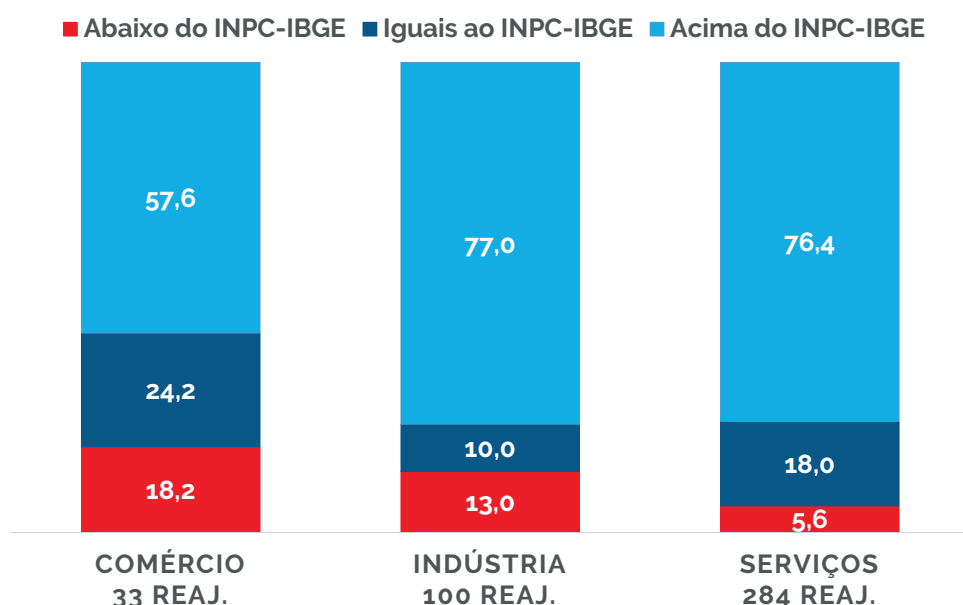
Resultados por setor econômico

Nesse começo de ano, a indústria (77%) e os serviços (76,4%) registraram a maior incidência de aumentos reais. No comércio, ganhos acima do INPC foram observados em 57,6% das negociações analisadas.

Quanto aos reajustes abaixo do índice de inflação, o menor percentual foi registrado nos serviços (5,6%), e o maior, no comércio (18,2%).

Grande parte dos reajustes nos serviços, em janeiro, foi do segmento do *turismo e hospitalidade*, em que os rendimentos possuem valores próximos ao do salário mínimo oficial e são, por isso, muito influenciados pela correção do piso nacional. Isso explica, em parte, o bom desempenho do setor, diferente do observado em 2022.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %)
Brasil, janeiro de 2023



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE. INPC.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 9/02/2023

Resultados por região geográfica

Em todas as regiões geográficas, em janeiro de 2023, os resultados ficaram acima do INPC em percentuais superiores a 70%, com destaque para o Centro-Oeste, com aumentos reais em 89,3% dos casos analisados. Reajustes abaixo do INPC foram pouco significativos, com menores percentuais no Sul (3,5% do total na região), e maiores na região Norte (13,6%).

O desempenho positivo dos resultados no Centro-Oeste, diferentemente do ocorrido em 2022, parece estar relacionado ao fato de que mais de 80% das negociações pertencem ao setor de serviços que, como já visto, tendem a seguir a valorização do salário mínimo oficial.

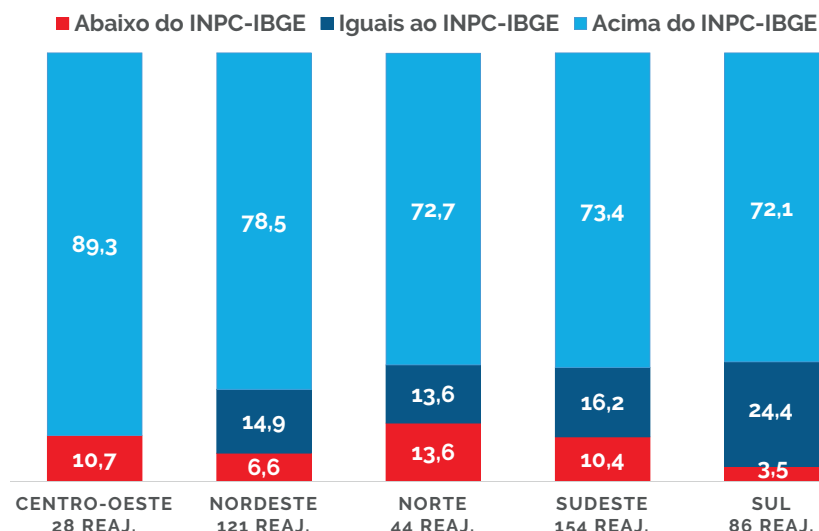


Gráfico 7 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %)
Brasil, janeiro de 2023

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: Situação em 09/02/2023

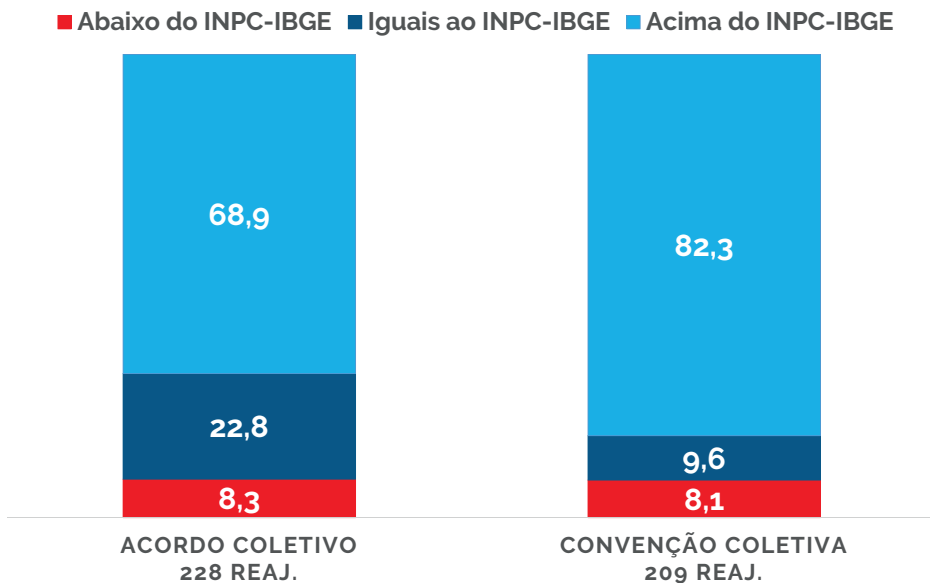
Reajustes por tipo de instrumento coletivo

A comparação por tipo de instrumento coletivo revela que reajustes acima do INPC-IBGE foram mais frequentes nas convenções coletivas (82,3%), que resultam de negociações por categorias, do que nos acordos coletivos (68,9%), firmados com uma ou mais empresas, em janeiro.

Em relação aos reajustes abaixo do INPC-IBGE, o percentual foi muito semelhante (8,1% e 8,3%, respectivamente).

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %). Brasil, janeiro de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/02/2023

Pisos salariais: valores médios e medianos

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) valor médio, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) valor mediano, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

Em janeiro, o valor médio dos pisos salariais nos instrumentos coletivos foi de R\$ 1.464,57; e o valor mediano, R\$ 1.406,26. Na comparação entre os setores, houve pequena variação. O maior valor médio foi observado no setor rural (R\$ 1.472,71) e o menor, no comércio (R\$ 1.429,48). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado nos serviços (R\$ 1.411,00) e o menor, no setor rural (R\$ 1.329,24).

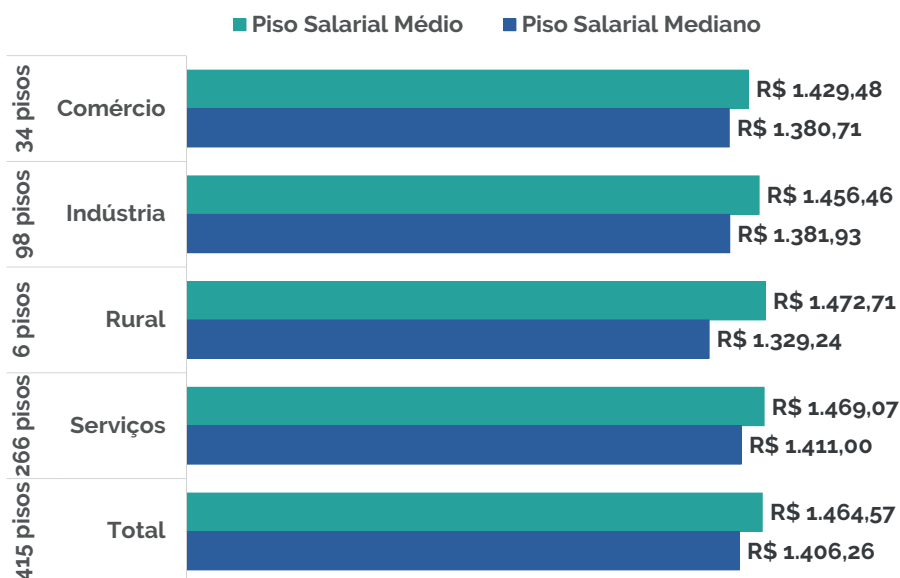


Gráfico 9

Piso salarial médio e mediano, por setor econômico Brasil, janeiro de 2023

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

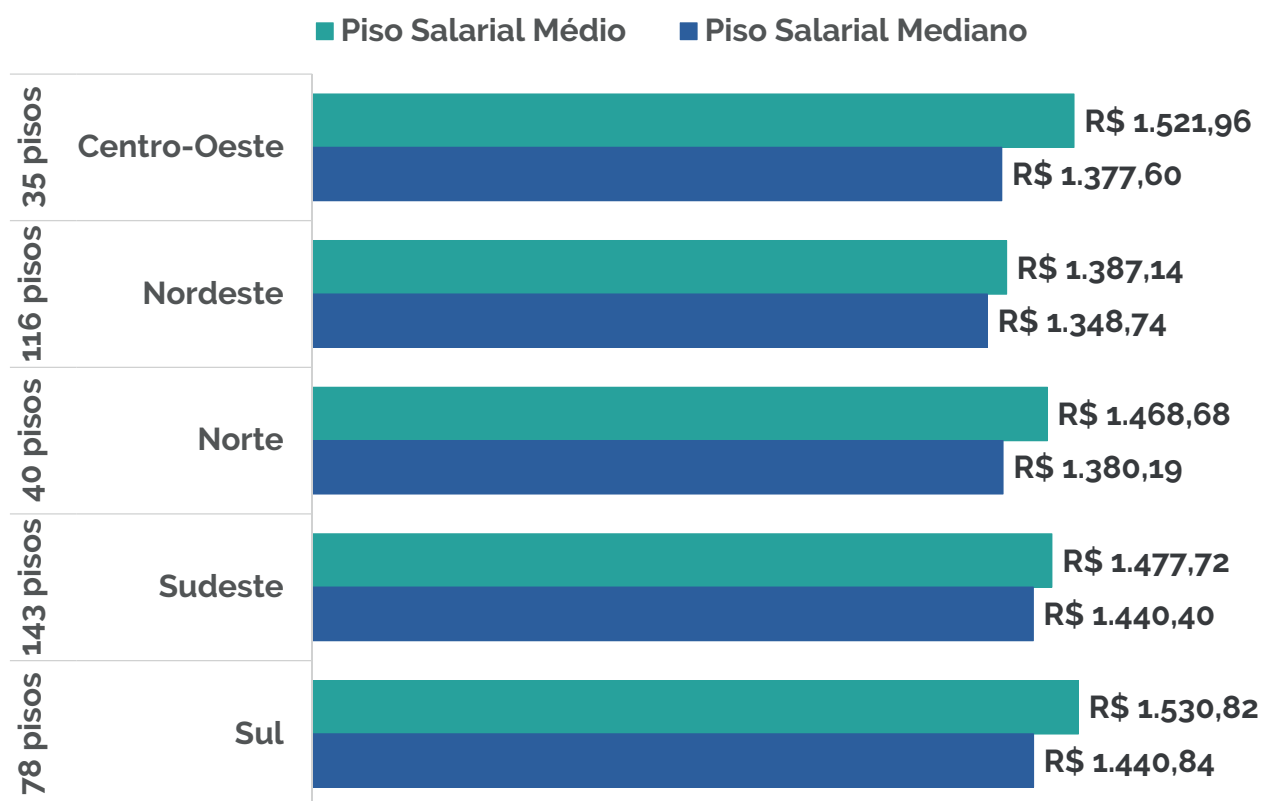
Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos e c) situação em 09/02/2023

Pisos salariais por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.530,82 e R\$ 1.440,84); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.387,14 e R\$ 1.348,74).

No caso dos pisos medianos, os valores para o Sul (R\$ 1.440,84) foram praticamente iguais aos valores do Sudeste (R\$ 1.440,40).

Gráfico 10
Piso salarial médio e mediano, por setor econômico
Brasil, janeiro a dezembro de 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacionais; c) situação em 09/02/2023